



QUESTÕES PROSÓDICAS DA LÍNGUA IKPENG/TXIKÃO (KARIB)¹ (PROSODICAL QUESTIONS OF IKPENG/TXIKÃO (KARIB) LANGUAGE)

Cilene CAMPETELA (PG – UNICAMP)

ABSTRACT: *This paper intends to present a preliminary descriptive analysis of accent in Ikpeng/Txikão (Karib) language. Based on the Metrical Stress Theory (Hayes, 1994) we define here how is the pattern of accent in this indigenous language spoken in Brazil by two hundred people, who lives at Parque Indígena do Xingu.*

KEYWORDS: *Ikpeng (Karib); Metrical Theory; Iambic foot, Syllabic Accent.*

0. Introdução:

Ikpeng é o nome do povo comumente conhecido por Txikão, apelido dado por outros povos indígenas do Alto Xingu. Atualmente, a aldeia está localizada à margem esquerda do rio Xingu, próximo ao Posto Indígena (PI) Pavuru. A língua Ikpeng, falada por aproximadamente duzentos pessoas, é uma das vinte e uma línguas da família Karib faladas no Brasil.

Os estudos mais recentes da língua Ikpeng, no nível fonológico, foram desenvolvidos por Campetela (1996, 1997) e Pacheco (1997, 1998). Porém, até agora, muito pouco se pesquisou sobre o acento desta língua. Emmerich (1972), em dissertação de mestrado, fez algumas considerações em nível fonético sobre o acento de intensidade do Ikpeng:

“No registro fonético do Txikão (Ikpeng) assinalou-se sistematicamente a incidência de maior intensidade na última sílaba fonética do enunciado [...] O acento de intensidade acarreta freqüentemente maior duração da vogal tônica.” (p. 29)

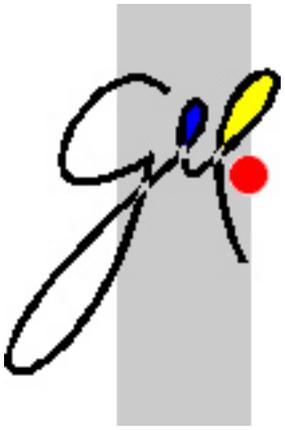
“A incidência da intensidade e duração vocálica é previsível e, conseqüentemente, irrelevante do ponto de vista fonêmico. A intensidade incide sempre sobre a última sílaba fonética do enunciado”. (p. 53)

O objetivo deste trabalho consiste, portanto, em apresentar uma análise do acento da língua Ikpeng, visando a relevância do estudo para subsidiar futuras análises prosódicas da estrutura rítmica desta língua. Para a análise do acento, utilizar-se-á uma abordagem gerativa, com base na Teoria Métrica do Acento, como proposta por Bruce Hayes (1995).

1. Os Dados Utilizados:

Os dados aqui utilizados foram coletados em várias etapas. A primeira, realizada na cidade de Campinas, em setembro/1994, teve como informantes Korotowĩ Ikpeng e Yokoré Ikpeng, que permaneceram em Campinas por quinze dias.

O segundo momento importante da pesquisa e coleta de dados foi realizado em outubro/1995, também na cidade de Campinas, em que Napikĩ Taligu Ikpeng atuou como informante.



Em maio/1996, e nos períodos de agosto a novembro/1997 e julho/1998 foram realizados trabalhos de campo para coleta de dados pertinentes à pesquisa fonológica. No entanto, a gravação de dados no Estúdio da Universidade Estadual de Campinas, em novembro/1998, foi a maior responsável pela elaboração deste trabalho, devido à qualidade da gravação e, também à sistematicidade com que se coletaram os dados. Além disso, esta última coleta esteve direcionada a verificação de hipóteses e ampliação do *corpus*.

A seguir, apresentam-se os dados glossados:

- | | | | |
|----|--|----|--|
| a. | wempan
w - empa - n
2A/1O - ensinar - TMP
'você me ensina' | b. | ugwempaNI }
ugw - empaN - 1 }
2A/1O - ensinar - TMP
'você me ensinou' |
| c. | ugwEtkawEt
w - EtkawE - n
2A/1O - pisar - TMP
'você me pisa' | d. | ugwEtkawel }
ugw - EtkawE - 1 }
2A/1O - pisar - TMP
'você me pisou' |
| e. | ugwempatSi
w - empa(t) - tSi
2A/1O - pintar - TMP
'você me pinta' | f. | ugwemparel }
ugw - empare - 1 }
2A/1O - pintar - TMP
'você me pintou' |
| g. | w }ptSi
w - }p - tSi
2A/1O - banhar - TMP
'você me banha' | h. | w }pl }
w - }p - 1 }
2A/1O - banhar - TMP
'você me banhou' |
| i. | ugw t
ugw - - t
2A/1O - flechar - TMP
'você me flecha' | j. | w 1 }
w - - 1 }
2A/1O - flechar - TMP
'você me flechou' |
| k. | ugwEktom }t
ugw - Ektom } - t
2A/1O - sujar - TMP
'você me suja' | l. | ugwEktom }t }
ugw - Ektom } - 1 }
2A/1O - sujar - TMP
'você me sujou' |
| m. | ugwEtp tSi
ugw - Etp (t) - tSi
2A/1O - cortar - TMP
'você me corta' | n. | ugwEtporel }
ugw - Etpore - 1 }
2A/1O - cortar - TMP
'você me cortou' |
| o. | ugwerenm }t | p. | werenm }t } |



ugw - erenm } - t
 2A/10 – matar – TMP
 ‘você me mata’

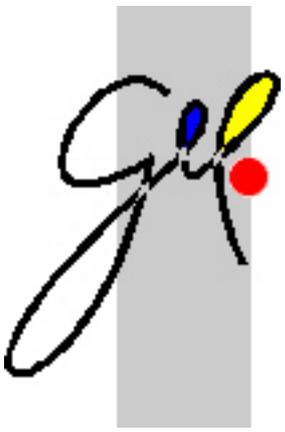
w - erenm } - l }
 2A/10 – matar – TMP
 ‘você me matou’

2. A Descrição dos Dados:

Para a análise do acento, seguindo o modelo proposto por Hayes (1995), os dados são descritos da seguinte forma:

- | | | | |
|----|---|----|---|
| a. | wem } pan
(. x)
(x) | b. | u } ngwem paN } l }
(. x) (. x)
(x) |
| c. | u } ngwEt ka } wEt
(. x) (. x)
(x) | d. | u } ngwEt ka } we } l }
(. x) (. x) (x)
(x) |
| e. | u } ngwem pa } tSi
(. x) (. x)
(x) | f. | u } ngwem pa } re } l }
(. x) (. x) (x)
(x) |
| g. | w } p } tSi
(. x)
(x) | h. | w } } bl }
(. x)
(x) |
| i. | u } gw t
(. x)
(x) | j. | w } } l }
(. x)
(x) |
| k. | u } ngwEk to } m } t }
(. x) (. x)
(x) | l. | u } ngwEk to } m } } l }
(. x) (. x) (x)
(x) |
| m. | u } ngwEt p } tSi
(. x) (. x)
(x) | n. | u } ngwEt po } re } l }
(. x) (. x) (x)
(x) |
| o. | u } ngwe ren } m } t }
(. x) (. x)
(x) | p. | we } ren m } } l }
(. x) (. x)
(x) |

3. A Análise dos Dados:



A descrição acima permite uma análise preliminar da estrutura rítmica do Ikpeng, com base no acento dos enunciados. Este fato se dá porque a distribuição do acento, que nesta língua alterna entre fraco (weak), marcado pelo ponto (.); e forte (strong), marcado com (x), forma pés métricos.

Segundo Halle & Vergnaud (1987), a teoria métrica se interessa pelo modelo básico do pé que é admitido em determinada língua. Analisando a formação destes pés, em Ikpeng, segundo o modelo proposto por Hayes (1994), pretende-se mostrar que a base de sua estrutura rítmica está fundamentada no padrão iâmbico de acento.

Como é possível observar nos exemplos de (a) a (p), em Ikpeng, a formação do pé métrico é composta por duas sílabas, sendo uma fraca (átona) e outra forte (tônica), o que serve de argumento para estabelecer que os pés são binários. Além disso, a língua possui acento primário e acentos secundários, todos responsáveis pela formação de pés vinculados.

No *corpus*, os dados mostram que o peso silábico não é relevante para a análise do acento, ou seja, o fato da sílaba ser pesada ((C)VC) e não atrair o acento descarta a possibilidade do padrão de acentuação ser moraico. Observem-se os exemplos:

- | | | | | | | | |
|----|-----|------|----|----|-------|-----|----|
| a. | wem | ∪pan | b. | u | ∩gwem | paN | ∪l |
| | (. | x) | | (. | x) | (. | x) |
| | (| x) | | (| | | x) |

Ocorre em (1) e (2) que o núcleo do pé está à direita, assim como em todos os outros exemplos do *corpus*. Esta informação é suficiente para afirmar que os pés se formam naturalmente, seguindo o padrão Iâmbico.

Retomando a análise sobre a sensibilidade ao peso, em (a), as duas sílabas possuem coda e, portanto, são consideradas pesadas; na concorrência entre as duas, o núcleo permaneceu à direita.

No entanto, no caso de (b), não há concorrência entre as duas sílabas: a sílaba /paN/ é uma sílaba pesada e /l/, a sílaba da direita, é leve. O fato do acento não recair sobre a sílaba pesada, mas sim sobre a sílaba leve da direita do pé, prova que o acento em Ikpeng é silábico.

Já foi observado anteriormente que o acento em Ikpeng é previsível e recai sempre na última sílaba da palavra. Sendo assim, toda última sílaba será acentuada. No entanto, esta informação não pode ser utilizada para dar conta de estabelecer a direção do acento da língua, porque ao mesmo tempo que todos os dados terminam com uma sílaba acentuada, todos eles começam com uma sílaba não acentuada.

Para dar conta da direção, será preciso levar em consideração a formação de pés degenerados (imperfeitos).

O pé se forma por duas sílabas, sendo uma fraca e uma forte. A língua Ikpeng mostra que, na impossibilidade de se compor o pé por estas duas sílabas, ele se comporá pela sílaba forte restante, sendo considerado imperfeito. Existe, portanto, a colisão de duas sílabas acentuadas à direita do enunciado: o acento da sílaba do último pé perfeito com o acento da sílaba que compõe o pé degenerado. Por este motivo, a direção do acento é da esquerda para a direita.



Numa mesma palavra é possível que se formem pés através de sílabas fracas e fortes (. x), até que reste uma sílaba forte que comporá o pé imperfeito (x), como nos exemplos (l.) e (n.). Os exemplos refutariam a hipótese do acento ter direção da direita para a esquerda, porque, se assim fosse, o padrão métrico não seria representante da língua Ikpeng, como nos exemplos (l'.) e (n'.).

l. $\overrightarrow{\quad}$
 $u \cap gwEk \text{ to } m \cup l \cup$
 (. x) (. x) (x)
 (x)

n. $\overrightarrow{\quad}$
 $u \cap gwEt \text{ po } \cap re \cup l \cup$
 (. x) (. x) (x)
 (x)

Se a direção fosse da direita para a esquerda, além da mudança do acento, como mostram, abaixo, os exemplos falsos de formação dos pés do Ikpeng, existe ainda um outro problema com relação a (l'.) e (n'.): nenhum dado destes analisados possui sílabas extramétricas (<>).

l'. $\overleftarrow{\quad}$
 * $u \text{ } gwEk \cap \text{ to } m \cup l \cup$
 <> (. x) (. x)
 (x)

n'. $\overleftarrow{\quad}$
 * $u \text{ } gwEt \cap \text{ po } re \cup l \cup$
 <> (. x) (. x)
 (x)

Conforme Hayes (1995), as sílabas extramétricas só podem ocorrer nas bordas do enunciado, são sempre átonas e não contam para a distribuição do acento.

Em Ikpeng, não ocorre o encontro entre duas sílabas átonas e, se todos os enunciados começam com sílabas átonas, é impossível considerar que em algum caso ocorrerá extrametricidade à esquerda. Considera-se, ainda, que a extrametricidade à direita também é improvável, tendo em vista que toda palavra termina com uma sílaba tônica e a extramétrica só pode ser átona. Todas estas questões corroboram a tese de que a direção do acento é da esquerda para a direita.

4. Conclusão:

Em resumo, pode-se dizer que o acento, em Ikpeng, segue o seguinte padrão:

- Quanto ao tamanho: pés vinculados, binários
- Quanto à sensibilidade ao peso: nenhuma, o acento é silábico.
- Quanto ao núcleo: sempre à direita, formando pés iâmbicos.



-A língua aceita pés degenerados (imperfeitos), desde que este pé seja composto pela sílaba forte à direita da palavra.

-Quanto à Direção: esquerda → direita

Nos casos analisados por Hayes (1994), não se encontra nenhuma descrição de línguas de pés iâmbicos que sejam ao mesmo tempo de acento silábico. Desta forma, Ikpeng passa a ser uma língua bastante interessante para contribuir com a proposta teórica de Hayes.

Porém, o objetivo do estudo do acento da língua Ikpeng possui outra finalidade. Apresentada uma análise do acento desta língua, pretende-se, num próximo momento, dar início a estudos prosódicos para que se verifique a relação entre o acento e a estrutura rítmica de enunciados maiores que a palavra.

Dentro deste domínio pós-lexical, pretende-se dar continuidade aos estudos sobre o Limite de Palavras em Ikpeng, para avaliar os processos de segmentação da escrita por que passa a comunidade que até 1994 era ágrafa.

RESUMO: *Este artigo pretende apresentar uma análise descritiva preliminar do acento na língua Ikpeng/Txikão (Karib). Baseado na Teoria Métrica do Acento (Hayes, 1994) definimos como é o padrão acentual nesta língua indígena falada no Brasil por cerca de duzentas pessoas que vivem no Parque Indígena do Xingu.*

PALAVRAS-CHAVE: *Ikpeng (Karib); Teoria Métrica; Acento Silábico e Iâmbico.*

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

- CAMPETELA, C. (1996) “Estudo Prosódico das Formas de Segmentação da Escrita Ikpeng (Txikão)”. Projeto de Doutorado. (ms.)
- _____ (1997) Análise do Sistema de Marcação de Caso nas Orações Independentes da Língua Ikpeng/Txikão (Karib). Dissertação de Mestrado. UNICAMP: Campinas/SP.
- EMMERICH, C. (1972) A Fonologia Segmental da Língua Txikão: Um Exercício de Análise. Dissertação de Mestrado. Museu Nacional/UFRJ: Rio de Janeiro/RJ.
- HAYES, B. (1995) Metrical Stress Theory: Principles and Case Studies. Chicago Press.
- HALLE, M. & Jean-Roger Vergnaud (1987) An Essay on Stress, MIT Press, Cambridge
- PACHECO, F.B. (1997) Aspectos da Gramática Ikpeng (Karib). Dissertação de Mestrado. UNICAMP: Campinas/SP.
- _____ (1998) Licenciamento de Onset & Coda em Ikpeng (Karib): Uma Proposta de Análise dentro da Teoria da Otimalidade”. (ms.)

¹ Este trabalho foi apresentado no XLVIII Seminário do Grupo de Estudos Lingüísticos do Estado de São Paulo, realizado em Assis/SP, nos dias 18 a 20 de maio de 2000.